

**LINGUÍSTICA COGNITIVA E SUAS INTERFACES:  
CONCEPÇÕES E ABORDAGENS NO ESTUDO DA BNCC**

*Carla Bianca Chagas de Jesus* (UNEB)

[carlabia12@yahoo.com.br](mailto:carlabia12@yahoo.com.br)

*Elisângela Santana dos Santos* (UNEB)

[elisangelasantana2008@gmail.com](mailto:elisangelasantana2008@gmail.com)

**RESUMO**

A discussão sobre linguagem e cognição tem sido muito profícua ultimamente, já que esses conceitos podem ser avaliados a partir de diferentes vieses epistemológicos e experiências reais. Assim, este trabalho em seu objetivo central pretende estudar como a Linguística Cognitiva pode contribuir para a significação e entendimento ao que subjaz à conceptualização da língua portuguesa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, como base de nossa investigação, partimos da discussão de conceitos básicos abordados pela Linguística Cognitiva, em especial a Semântica Cognitiva, como *corporeidade* e *experientialismo*, focando no tópico da BNCC, relativo ao módulo de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental. O trabalho apresentado se justifica, sobretudo na atualidade, pela importância de se discutir como Linguística Cognitiva pode respaldar os estudos sobre os documentos oficiais regulamentadores da educação no Brasil.

**Palavras-chave:**

**BNCC. Língua Portuguesa. Linguística Cognitiva.**

**ABSTRACT**

The discussion on language and cognition has been very fruitful lately, since these concepts can be evaluated from different epistemological biases and real experiences. Thus, this work, in its central objective, intends to study how Cognitive Linguistics can contribute to the meaning and understanding of what underlies the conceptualization of the Portuguese Language in the Common National Curricular Base (BNCC). Therefore, as a basis for our investigation, we start from the discussion of basic concepts addressed by Cognitive Linguistics, especially Cognitive Semantics, such as *corporeality* and *experientialism*, focusing on the topic of BNCC related to the Portuguese Language module, in Elementary Education. The work presented is justified, especially nowadays, by the importance of discussing how Cognitive Linguistics can support studies on the official documents regulating education in Brazil.

**Keywords:**

**BNCC. Cognitive Linguistics. Portuguese language.**

**1. Algumas reflexões iniciais**

O presente estudo é parte do resultado de uma soma de reflexões

feitas no processo de escrita da dissertação do mestrado em estudos de linguagens, ancorado pelos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva sobre as diferentes formas de conceptualizar e experienciar a Língua Portuguesa na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Ao longo dos estudos, foi possível perceber que a Linguística Cognitiva poderia responder algumas inquietações com relação à expressão da linguagem e da mente humana num documento oficial da educação. Sendo assim, faz-se necessário entender, compreender como a língua portuguesa é conceptualizada a partir dos documentos da BNCC.

Fora do ambiente escolar, a língua portuguesa tem um lugar especial nos processos constitutivos das ações de fazer sentido e de se fazer entender nas relações sociais. Em situações reais de comunicação, especificamente na construção dos significados, a língua portuguesa é constituída e realizada na própria dinâmica dessas situações, envolvendo, além das estruturas linguísticas, os modelos compartilhados de crença e formas de categorização do mundo.

O percurso deste trabalho, portanto, está bastante atrelado à reflexão de que a Linguística Cognitiva pode e muito contribuir para compreensão e discussão da constituição dos significados e entendimentos a respeito da LP no bojo da educação brasileira, trazendo à evidência a perspectiva do escrevente da BNCC, no que tange aos conceitos, experiências e entendimento da língua em análise. A Linguística Cognitiva aponta para o dinamismo das relações de sentido produzido e construído na linguagem, e também para a configuração dessas relações como um sistema simbólico da cognição no mundo. Dessa forma, não podemos adentrar ao estudo pormenorizado sem antes perceber as significações imbricadas na tessitura textual que caracterizam a Língua Portuguesa no documento da Base. Sendo assim, como aporte teórico, foram consultadas pesquisas dos precursores dos estudos da LC, a exemplo de Ferrari (2011) e Silva (1997; 2004), bem como Lakoff e Johnson (2002 [1980]), Almeida e Santos (2015; 2016), e Tomasello (2005), Langacker (1987), Ferrari (2010) e Silva e Batoréo (2010).

O trabalho apresenta, primeiramente, uma breve fundamentação teórica com alguns dos pressupostos da Teoria da Linguística Cognitiva, buscando traçar um panorama sobre os estudos linguísticos, e prossegue com explanações sobre a BNCC, a fim de situar o leitor. Após isso, têm-se as considerações sobre o módulo de Língua Portuguesa numa perspectiva analítica e, para finalizar, apresentam-se as conclusões do estudo realizado.

## **2. Linguística Cognitiva: alguns pressupostos básicos**

De acordo com Ferrari (2011), a noção que prevalece hoje nos estudos linguísticos é de que existe interação entre estrutura linguística e conteúdo conceptual, ou seja, a estrutura da linguagem vem ganhando novos contornos, pois para a Linguística Cognitiva essa é uma forma de construir conhecimento graças à experiência humana e à organização conceptual. A doravante LC apresenta informações sobre como a linguagem serve para materializar e para significar a rede conceptual, por meio de esquemas sensórios e motores, inerentes ao ser humano. Assim, a linguagem é uma forma de construir conhecimento por meio da experiência humana com o mundo.

A proposta de estudos dessa pesquisa é ancorada pelo modelo teórico da Linguística Cognitiva, um paradigma teórico da Linguística que surgiu nos anos 1980, que reúne uma série de teorias a respeito da linguagem em torno de hipóteses centrais compartilhadas por diversos estudiosos, com foco especial na construção do significado.

A LC busca compreender os diversos fenômenos da categorização e da conceptualização humana, a partir de fenômenos como a metáfora e a metonímia, em uma perspectiva experiencialista (experiência corporal do homem e experiência individual e coletiva), pois, segundo Silva (1997), é através da Linguística Cognitiva que a abordagem da linguagem é perspectivada como meio de conhecimento e está conectada com a experiência de mundo, o que evidencia o seu caráter experiencialista.

A Linguística Cognitiva rejeita a visão objetivista na relação entre linguagem e mundo, em favor do paradigma experiencialista, cuja ênfase está na fenomenologia e na visão corporificada da cognição. Do ponto de vista da LC, entender a linguagem humana é compreender a rede que a constitui, perceber a linguagem, valorizando as experiências corporais do ser humano, devido à sua importância na estruturação do pensamento, sendo este estruturado por meio de processos metafóricos e metonímicos preconizados por Lakoff e Johnson (1980 [2002], 1989), processos esses que serão tomados para a investigação como fundamentos teóricos metodológicos do estudo aqui abordado.

A LC nos apresenta as metáforas conceptuais que não são somente figuras de linguagem, mas uma propriedade do pensamento. A metáfora é considerada pela LC como um processo cognitivo fundamental não só para o uso da linguagem, mas também para a compreensão e apreensão do mundo, como uma maneira de conceptualizar as experiências co-

tidianas. Para Lakoff e Johnson (1980), a maior parte de nossas evidências provém da linguagem – dos significados das palavras e frases –, e da forma pela qual os humanos dão sentido às suas experiências a partir da interação sociocultural.

Essa corrente teórica focaliza seus estudos na percepção e conceptualização humana do mundo, ou seja, recupera o interesse pelo significado linguístico, ao invés de se centrar nos estudos da gramática ou descrição da língua, com o Estruturalismo e o Gerativismo. Ao posicionarem-se a esse respeito, Almeida e Santos (2019) descrevem que:

Estudos sobre a significação, que nascem no bojo das ciências cognitivas, mostram-nos que a nossa linguagem, bem como conceitos fundamentais sobre o que nos cerca estão intrinsecamente atrelados a construtos sócio-histórico-cultural-político-ideológicos que emergem de nossas experiências sensorio-motoras e de percepções de eventos e ações que evidenciam a natureza corporificada, subjetiva e situada do significado linguístico, esquecida pelos formalistas, mas tão propalada pelos cognitivistas. (ALMEIDA; SANTOS, 2019, p. 157)

Na esteira da discussão, nota-se que a LC traz a noção de que qualquer reflexão relacionada à linguagem deve obedecer a um critério de observação de base conceptual e experiencial. Assim, percebe-se que há uma particularidade no cerne da LC: o conhecimento da linguagem emerge da língua em uso. Como nosso estudo tem por base a conceptualização da Língua Portuguesa na BNCC, vale especificar que a estrutura textual e as palavras disponíveis no conjunto lexical do documento para a LC configuram-se em como o escrevente faz para simbolizar suas experiências da vida cotidiana. Entende-se que um texto dessa magnitude, a BNCC, não só representa aquilo que as pessoas falam do mundo, mas também a visão que elas têm dele a partir das suas experiências cotidianas e da cultura que as envolvem, pois, na perspectiva da LC, o significado passa a assumir lugar central e a linguagem considerada um sistema integrado a outros sistemas cognitivos que deriva de um processo de construção relacionado às experiências físicas e sociais. Sendo essa a forma como ocorre o processo de conceptualização: as estruturas linguísticas são associadas a cenas em que a experiência se constitui.

Segundo Tomasello (2005), o processo de conceptualização é uma etapa necessária para que a aquisição de linguagem seja iniciada de fato, pois, para isso, ao que tudo indica é imprescindível que a conceptualização do mundo passe de uma condição concreta a uma mais abstrata e flexível. Para Silva (2004),

[...] a linguagem é parte integrante da cognição (e não um módulo separa-

do) e se fundamenta em processos cognitivos, sócio-interacionais e culturais e deve ser estudada no seu uso e no contexto da conceptualização, do processamento mental, da interação e da experiência social e cultural. (SILVA, 2004, p. 2)

Assim, pensar numa escrita destituída de subjetividade, experiências, vivências e interação com o mundo é algo muito complexo para a Linguística Cognitiva, pois na construção dos sentidos emerge o significado do agir cognitivamente que é o resultado de ações e percepções do indivíduo. Dessa forma, passear na construção de sentidos implícitos na construção da BNCC é ter uma noção da rede de significados que envolvem a escrita desse documento e, posteriormente, conceptualizá-los a partir da experiência da leitura e estudo do *corpus*.

### **3. Um breve panorama sobre a BNCC**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento muito importante para profissionais da educação, para os estudantes e para a sociedade em geral, e ao contrário do que se pensa, a base não é nova. A sua história tem início com a Constituição Federal de 1988, com o Art. 210: “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”; passando assim a estabelecer um *continuum* com a LDB, que também traz a concepção de uma base nacional comum em seu Art. 26:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996)

A BNCC é construída como um documento regulador que tem por objetivo definir os conhecimentos, competências e habilidades que todas as alunas e alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Dessa forma, o documento concretiza os direitos de aprendizagem já previstos em outras legislações, como evidenciado na LDB e na própria Constituição:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (BRASIL, 2016, p. 7)

Originada da necessidade de nortear a educação e concretizar ações

pedagógicas como os currículos locais, projetos político-pedagógicos e planos de aula, a BNCC tem a função primordial de nortear as aprendizagens que os alunos devem desenvolver nas escolas, garantindo a equidade na aprendizagem de todos os estudantes, pois há muito tempo que a escola é vista como um aparelho ideológico de repressão, como constata Althusser (1970), para quem a escola constitui um dos principais aparelhos ideológicos do Estado sobre as classes subalternas, sendo assim a instituição escolar a grande reguladora e controladora das massas. Quando a BNCC traz no bojo da sua construção a equidade na aprendizagem de todos os estudantes, entende-se que há uma direção a fim de diminuir a discrepância que existe entre o ensino público e privado. Uma ação que podemos considerar válida na potencialização da educação e facilitadora na promoção da igualdade.

Trazer Althusser (1970), como referência numa seção intitulada como breve panorama da BNCC se faz necessário, visto que a sua conceptualização sobre o aparelho ideológico, a escola, espelha o sistema educacional no Brasil, marcado por exclusões e, que hoje tenta minorar as discrepâncias através da ideia de construção de um documento que visa melhorar a qualidade da Educação e promover uma coerência entre formação docente, currículo, materiais didáticos e avaliações. Quando falamos em formação docente, currículo, materiais didáticos e avaliações, somos impelidos a refletir sobre as experiências que os indivíduos envolvidos nesses processos evocam na construção desse documento, pois a categorização de cada elemento perpassa a experiência cultural, social e individual de cada escrevente.

Nesse sentido, faz-se uma observação em especial ao currículo, pois este constitui um dos objetos principais da BNCC, documento de base para sua elaboração, compreendendo o conjunto de aprendizagens essenciais a serem garantidas a todos. Elaborá-lo, portanto, corresponde a contextualizar a BNCC à realidade de cada um dos entes federados. O currículo, a título de exemplo, configura-se como um dos elementos com uma ligação muito próxima ao posicionamento inclusivo da LC, ao trazer em si a abordagem da linguagem perspectivada como meio de conhecimento e conexão com a experiência humana do mundo (SILVA, 1997, p.59), pois sabemos que o currículo não é neutro, uma vez que carrega em si concepções diversas, inclusive concretizando as relações de poder estabelecidas no campo escolar. Por isso, a maneira como esse norteador está configurado no cotidiano das escolas reflete um dos princípios essenciais da Linguística Cognitiva, ou seja, diz respeito ao significado, a

conceptualização. Conforme defende Oliveira (2008),

É preciso se atentar para o fato de que o currículo não é neutro; ao ser veículo de conhecimentos selecionados, ele se liga ao poder, à homogeneização ou diferenciação da escola e por isso os educadores precisam estar alerta às suas implicações sociológicas e culturais quando de sua estruturação. (OLIVEIRA, 2008, p. 545)

Assim, entende-se que a produção do currículo não é uma atividade simples e neutra, como já foi explicitado anteriormente, uma vez que a produção escrita não reflete diretamente a relação entre ‘palavra’ e ‘mundo’, mas é sempre mediada por processos inerentes à cognição humana” (FERRARI, 2010, p.151). Dessa forma, podemos afirmar que a Linguística Cognitiva pode fundamentar de forma significativa a construção da BNCC, uma vez que esse documento foi escrito a partir de revisão e construção de novos conceitos que, por sua vez, categorizam o mundo. Como afirmam Silva e Batoréo (2010),

Um dos princípios essenciais em Linguística Cognitiva diz que o significado é conceptualização. Um processo de conceptualização consiste numa determinada perspectivação do conceptualizador relativamente a uma entidade ou situação. Quer isto dizer que a conceptualização envolvida no significado de uma expressão lexical ou gramatical não pode ser caracterizada somente em termos das propriedades do objecto de conceptualização, mas tem que necessariamente ter em conta o sujeito de conceptualização. (SILVA; BATORÉO, 2010, p. 233)

A conceptualização na BNCC também envolve a ruptura com a velha forma de uma pedagogia conteudista, a favor de uma ressignificação do fundamento pedagógico, isto é, o desenvolvimento integral do estudante:

Uma educação integral promove o desenvolvimento de crianças e jovens em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Isso significa que deixamos para trás um modelo conteudista de aprendizagem e passamos a considerar a capacidade dos alunos de lidar com seu corpo e bem-estar, suas emoções e relações sociais, sua atuação profissional e cidadã e sua identidade cultural, sua capacidade criativa e de argumentação, suas competências de lidar e se comunicar com as novas tecnologias. (BRASIL, 2017, p. 13)

Sendo assim, a educação para a Base passa a ter uma nova semântica, pois sai do conteúdo para a integralidade do ser, quando falamos numa mudança de cunho semântico, fazemos referência a uma perspectiva cognitiva que categoriza o entendimento. A referência utilizada para informar o novo paradigma da base com relação ao ensino-aprendizado é a linguagem e é esta que serve para categorizar o mundo, pois “a signifi-

cação linguística não pode ser dissociada do conhecimento de mundo” (SILVA, 1997, p. 65).

Percebe-se, dessa forma, que estudar a BNCC é também estudar a linguagem imbricada no seu processo de escrita, visto que consequentemente estudamos os padrões de conceptualização que subjazem a construção desse documento. Essa abordagem oferece uma janela para as funções cognitivas, proporcionando descobertas sobre a natureza, estrutura e organização de pensamentos e ideias.

#### **4. *Língua Portuguesa e a BNCC: uma abordagem na perspectiva da LC***

A perspectiva sociocognitiva em Linguística, adotada no presente trabalho, caracteriza-se por evidenciar o caráter experiencial da linguagem. Langacker (1987) propõe que a linguagem e a cultura estão intimamente ligadas no processo da cognição, porque, sem a linguagem, certo nível de conhecimento/desenvolvimento cultural não poderia ocorrer. Nesse sentido, a princípio, faremos um estudo de dois excertos retirados do módulo de LP na BNCC. Espera-se que na análise, a proposta de Língua Portuguesa fornecida pela BNCC contemple alguns pressupostos teórico-metodológicos acerca do significado linguístico que ancoram a Linguística Cognitiva, pois entendemos que as construções são fundamentadas pelo cognitivo. Para tanto, o nosso primeiro ponto de análise parte dos fundamentos teóricos norteadores do texto direcionado à área de Linguagens. Observa-se, logo no primeiro parágrafo, a perspectiva de linguagem assumida pelo documento:

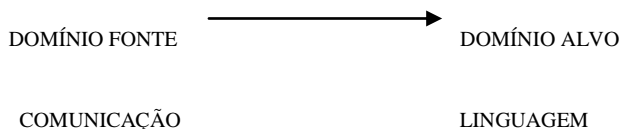
Se a linguagem é comunicação, pressupõe interação entre as pessoas que participam do ato comunicativo com e pela linguagem. Cada ato de linguagem não é uma criação em si, mas está inscrito em um sistema semiótico de sentidos múltiplos e, ao mesmo tempo, em um processo discursivo. (BRASIL, 2017, p. 59)

A concepção de linguagem assumida no documento estabelece relação com o que preconizam os estudiosos da Linguística Cognitiva: percebe-se que a conceptualização de linguagem explícita no documento traz uma ideia de interação e semiose, imprescindíveis à construção do processo cognitivo. A conceptualização da linguagem está ligada ao processo comunicativo que evoca a compreensão e apreensão do mundo, pois sugere que ela acontece a partir da interação das pessoas, ao que podemos inferir que isso se dá a partir do processo cognitivo e das experiên-



cias cotidianas. A abordagem da linguagem trazida pelo documento em análise reflete a visão de mundo que pode nos ser apresentada através da nossa corporificação. Portanto, esta visão de realidade evoca as metáforas que permeiam o nosso cotidiano. Assim, na BNCC, uma metáfora conceptual bem explícita é de que a linguagem é comunicação, ou seja, utilizar a linguagem significa participar, partilhar, trocar. A linguagem como comunicação suscita a ideia de língua como uma realidade viva já preconizado por Bakhtin (1992).

Entender a linguagem como interação social é um aspecto positivo do documento, a linguagem como comunicação envolve dois domínios: um mais concreto (a comunicação), e outro mais abstrato (a linguagem). O domínio mais concreto envolve a partilha, a troca de informações, um longo processo de interação que nos proporciona experiência. Acerca disso, Lakoff e Johnson (1980) afirmam que “toda experiência é cultural por completo, que experimentamos nosso ‘mundo’ de tal forma que a nossa cultura já está muito presente na própria experiência” (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p. 57), ou seja, para esses autores, a metáfora implica uma transposição de domínios. Dessa forma, escolhe-se um item lexical, uma expressão que conhecemos mais em termos de outra menos conhecida em um domínio de origem e transpõe-se para um domínio alvo:



Sendo assim, percebe-se que a BNCC defende uma concepção de língua favorável ao que se espera de um ensino e aprendizagem significativos, que levem o aluno a fazer uso consciente das práticas de linguagem. Assim, associado à concepção de linguagem mediante a interação verbal, o ensino de língua portuguesa visa proporcionar experiências:

Ao componente **Língua Portuguesa** cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p. 67-8)

De acordo com a concepção presente no documento, devemos levar em conta que todo e qualquer ensino da língua precisa levar o aluno a ampliar suas experiências com o mundo. A noção de experimentalidade para a Linguística Cognitiva é um fator que se relaciona a partir da experiência que constrói a percepção de mundo. Essas experiências são provenientes de uma memória que cada indivíduo carrega que, de acordo com a teoria cognitiva, é a corporeidade. Desta forma, quando a BNCC traz como proposta o experiencialismo para ampliação do letramento, percebe-se que o aprendizado é fomentado a partir de uma construção experiencial que ativa saberes e memórias que já fazem parte da realidade dos falantes. Os saberes são armazenados nas memórias dos falantes, e a partir de suas inferências corpóreas, constituem o conhecimento, sendo que as vivências individuais e coletivas propiciam uma compreensão do contexto real de uso da linguagem (LAKOFF; JOHNSON, *op. cit.*).

Assim, o componente de língua portuguesa, como apresentado acima, traz configurações para construção de um sujeito que tenha sua experiência forjada pelas construções sócio-históricas e culturais que revelam a postura dos indivíduos no cotidiano. As experiências propostas pela BNCC perpassam as condições corporais e socioculturais e essas permitem que se tenha acesso aos conhecimentos de mundo. Neste contexto, acredito que é muito válido reafirmar uma citação já utilizada anteriormente: “toda experiência é cultural por completo, que experimentamos nosso ‘mundo’ de tal forma que a nossa cultura já está muito presente na própria experiência” (LAKOFF; JOHNSON, *op. cit.*).

Ao vivenciar experiências somos submetidos a imersões nas construções de metáforas, pois essa está no nível do pensamento, envolvida no sujeito que traz evidências da corporeidade a partir dos modos de ver o mundo de cada um, visto que está presente na constituição sócio-físico-cultural dos sujeitos, podendo-se compreender os diferentes modos de conceber os significados dos discursos.

##### **5. Algumas reflexões quase finais**

A leitura que foi feita neste estudo teve como base a abordagem da Linguística Cognitiva. Mais especificamente, os conceitos estão relacionados à Semântica Cognitiva, corporeidade e experiencialismo, tecendo análises sobre a BNCC à luz dessa teoria. Com os estudos feitos, percebeu-se que o principal interesse da BNCC é trazer qualidade à Educação Nacional. Desse modo, o foco central nessa pesquisa foi investigar

como a LC pode subsidiar os estudos e pesquisas que têm por objeto de análise a Base Nacional Comum Curricular. Através da pesquisa documental, a hipótese de que a LC pode nortear os estudos e a análise do conteúdo proposto na Base Nacional Comum Curricular foi confirmada, embora vale lembrar que esse estudo ainda é muito embrionário.

A partir da análise do módulo de Língua Portuguesa da BNCC, pudemos perceber que o significado assume a relevância da estrutura conceptual através da relação direta com a experiência do sujeito. A linguagem é explicitada por meio de uma metáfora conceptual que está baseada e amparada por domínios concretos da experiência.

De forma muito tímida, alguns aspectos abordados pela Linguística Cognitiva são contemplados no documento, como a aproximação entre interação e experiência, conceitos estudados pela Semântica Cognitiva. Pudemos verificar que as concepções defendidas pelo documento se assemelham com o que pensam os estudiosos da área, pois há uma conclamação para o sujeito buscar atribuir significado àquilo que experiência como resultado de sua interação com o mundo. O significado, no *corpus*, é preconizado através da interação entre o sujeito e os sentidos produzidos a partir dessa interação. Dizemos, portanto, que o significado, produção de sentidos na BNCC é um produto da interação entre o sujeito e o mundo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. A. D.; SANTOS, E. S. O estudo do significado em semântica sócio-histórico-cognitiva. *Macabéa* – Revista Eletrônica do Netli: V. 8, n. 2. 2019. p. 136-57.

ALMEIDA, M. L. L. *et al.* Breve introdução à Linguística Cognitiva. In: ALMEIDA, M. L. L. *et al.* *Linguística Cognitiva em foco: morfologia e semântica do português*. Rio de Janeiro.

ALTHUSSER, L. *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*. Lisboa: Presença, 1970.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (versão final)*. 2017. Disponível em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) > Acesso em: 05 fev. 2020.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número

9394, 20 de dezembro de 1996.

FERRARI, L. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2016.

FIORIN, J. L. (Org.). *Linguística? Que é isso?*. São Paulo: Contexto, 2015.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Campinas: Mercado das Letras, São Paulo, 2002 [1980].

MIRANDA, Neusa Salim. Domínios conceptuais e projeções entre domínios: uma introdução ao Modelo dos Espaços Mentais. *Veredas: Revista de estudos linguísticos*, v. 3, n. 1. Juiz de Fora, 2009, p. 81-95. Disponível <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo45.pdf>> Acesso em 11 set. 2019.

OLIVEIRA, Z. M. F. CURRÍCULO: um instrumento educacional, social e cultural. In: *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 24, 2008.

SILVA, A. S. Sociolinguística cognitiva e o estudo da convergência/divergência entre o português europeu e o português brasileiro. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos*, Juiz de Fora, v. 10, n. 12, p.01-21, 14 jul. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25230>>. Acesso em: 08 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. (2010). *Palavras, significados e conceitos o significado lexical na mente, na cultura e na sociedade*. Disponível em: <<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/41/artigo1.pdf>> Acesso em 10 ago 2018.

\_\_\_\_\_. (2016) (PDF). *Léxico, cognição e contexto. Saliência, conceptualização situada e evidência quantitativa*. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/293176414\\_Lexico\\_cognicao\\_e\\_contexto\\_Saliencia\\_conceptualizacao\\_situada\\_e\\_evidencia\\_quantitativa](https://www.researchgate.net/publication/293176414_Lexico_cognicao_e_contexto_Saliencia_conceptualizacao_situada_e_evidencia_quantitativa)> Acesso em 12 ago 2018.

\_\_\_\_\_; BATORÉO, H. J. Gramática cognitiva: estruturação conceptual, arquitectura e aplicações. In: Brito, A.M. (Org.). *Gramática: história, teorias, aplicações*. Porto: Universidade do Porto, 2010. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8319.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2020.

SILVA, E. S. L. *Um estudo sociocognitivo de conceptualizações do trabalho em textos jornalísticos dos séculos XIX, XX e XXI*. 2017. 370 f. Tese

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

(Doutorado) – Curso de Letras, Instituto de Letras Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Cap. 40220110.